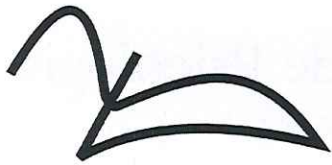


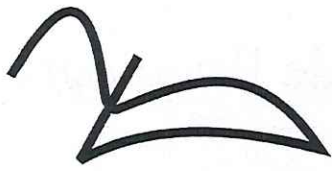
# Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

**ATA DA 507ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO XIII PLENÁRIO DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 5ª REGIÃO, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2012.** Aos vinte e sete dias de setembro de 2012 deu-se início, às 15h, a 507ª Reunião Plenária do Conselho Regional de Psicologia - 5ª Região. **Presentes os conselheiros e as conselheiras:** Agnes Cristina da Silva Pala, Alexandre Ferreira do Nascimento, Alexandre Trzan Ávila, Ana Carla Souza Silveira da Silva, André de Souza Martins, Carla Silva Barbosa, Cristiane Knijnik, Fernanda Mendes Lages Ribeiro, Helena Fialho de Carvalho Torres, Lia Toyoko Yamada, Lindomar Expedito Silva Darós, Marco Aurélio de Rezende, Maria Helena do Rego Monteiro de Abreu, Saulo Oliveira dos Santos e Vivian de Almeida Fraga. **Faltas Justificadas:** Analicia Martins de Souza, Carla Boy de Siqueira, Claudete Francisco de Sousa, Elizabeth Pereira Paiva, Fátima dos Santos Siqueira Pessanha, Giovanna Marafon, Luciana Vanzan da Silva, Lygia Santa Maria Ayres, Paula Rego Monteiro Vieira, Vilma Diuana de Castro e Wilma Fernandes Mascarenhas. **PONTOS DE PAUTA: 1) Composição da Diretoria Executiva: Conselheira-Presidente:** Vivian de Almeida Fraga; **Conselheiro Vice-Presidente:** Alexandre Ferreira do Nascimento; **Conselheira-Secretária:** Ana Carla Souza Silveira da Silva; **Conselheiro-Tesoureiro:** Alexandre Trzan Ávila. O plenário aprova. **2) Organização da COF – 1.1) Espaço Físico:** A Conselheira-Presidente Vivian Fraga dá início aos trabalhos e solicita, tendo em vista a participação das psicólogas da COF, passa a palavra ao Conselheiro e Presidente da COF, Lindomar Darós. Ato contínuo, Lindomar informa que foi realizada reunião entre a equipe COF e a Gerência Geral desse regional onde se discutiu as questões relacionadas ao espaço físico. Salienta que todas as dúvidas foram sanadas não sendo necessário discutir o ponto. **1.2) Contratação de pessoal:** Lindomar informa aos demais que a COF possui hoje, em seu quadro, quatro psicólogas e um agente administrativo. Informa ainda o quadro atual do setor, a saber: **1) Psicóloga Tatiana Targino:** férias; **2) Psicóloga Bianca Janssens:** está em treinamento e entrará de licença-maternidade em breve; **3) Psicóloga Michelle Ribeiro:** está em treinamento. A Psicóloga Cristiane Lima é, no momento, a única profissional mais apropriada do trabalho e que está procedendo ao treinamento às demais. Informa também que o Projeto de Lei das 30 horas já passou por duas comissões parlamentares e está em vias de ser aprovado. Nesse sentido e, cumprindo com o disposto no Congresso Nacional de Psicologia/2007, entende que em breve o regional precisará reduzir a carga horária das psicólogas em questão tanto por ser uma das bandeiras de luta do plenário quanto pela vitória adquirida pelas mesmas como profissionais de Psicologia. Salienta que a participação de Vivian na presidência da comissão trouxe uma transformação para a COF na medida em que as fiscalizações passaram a ter caráter não apenas punitivo, mas também informativo e reflexivo, posto estarem pautadas na filosofia de trabalho da gestão. Assim, entende que, para que tal trabalho continue, faz-se necessária a contratação de mais um profissional para o setor, uma vez que a COF precisa dar conta do sistema de plantão, das fiscalizações e ainda da participação nos eventos organizados por esse regional. Fala com louvor da atuação do Psicólogo



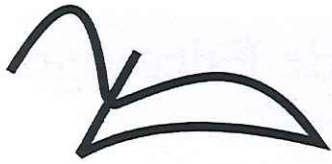
## Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

Sergio Correa Fonseca que tem sido referência desta gestão por meio dos eventos que têm sido realizados pela subsede em parceria com o CRESS e outras instituições. Ato contínuo, Sandra informa que o Núcleo de Atendimento passará a proceder ao atendimento das pessoas jurídicas. Nesse sentido, entende que não se faz mais necessária a contratação de duas profissionais para o setor. Diante do exposto, Lindomar se sente contemplado com a não contratação de apenas mais um técnico e sinaliza que, caso o plenário não delibere pela contratação de nenhum outro profissional que gostaria de discutir então os processos de trabalho. Vivian defende a contratação de técnicos para as subseções, pois acredita que a presença de um psicólogo em cada subsede, a exemplo de Sérgio Fonseca, potencializará as ações realizadas e dará autonomia às comissões gestoras. Diz que, em seu entendimento, as palestras que são dadas por ocasião das entregas de carteira realizadas quinzenalmente nas subseções não falam efetivamente de um processo de transformação proposto por essa gestão. Entende, no entanto, que ações como estas relacionadas à contratação de pessoal esbarra nos limites orçamentários e que o plenário precisa tomar conhecimento desses limites. Neste momento, Lia pede que as assessorias se coloquem no sentido de fornecer informações que possam subsidiar o plenário. Antes que as assessorias se manifestassem, Vanda pediu a palavra e ratificou a necessidade de técnicos nas subseções, principalmente na subsede de Nova Iguaçu. Enfatiza que a atuação de tal profissional não deva ter caráter fiscalizatório, mas sim humanizador principalmente nas ações realizadas pela subsede em parceria com as instituições onde o serviço de psicologia é precarizado e, também em função disso, locais de muita violência. Lia pergunta se há necessidade de um técnico exclusivamente para subsede de Nova Iguaçu e pede, novamente, para que os assessores se manifestem acerca dos limites de tal ou tais contratações. Em seguida Vivian diz que Roner apresentou uma projeção na reunião de Diretoria a respeito do tema. Segundo o Assessor Contábil, contratar um profissional de psicologia hoje oneraria a folha de pagamento em R\$ 84.000,00 (oitenta e quatro mil reais) por ano, no entanto, o que se precisa decidir é o que o plenário entende e elenca como prioridade. Alexandre Trzan fala de projeção realizada para 2013, com base em 2011. Nesse sentido, sabe-se que, caso realizemos tudo o que foi contemplado nos planos de trabalho, terminaremos o ano de 2013 sem reservas. No entanto, entende que é preciso considerar a ação política como prioridade sem nunca perder de vista os limites orçamentários. Ato contínuo, Vivian diz é preciso levar em consideração que as gestões de 2007/2010 e 2010/2013 conseguiram reduzir vertiginosamente o grau de inadimplência que o regional possuía e atribui esta redução – mesmo sabendo que a economia brasileira se estabilizou no decorrer destes anos – ao fato de que os profissionais do Rio de Janeiro entenderam, de alguma forma, a filosofia de trabalho desta gestão, uma vez que as práticas desses profissionais foram, de alguma forma, potencializadas. Ato contínuo diz que a contratação de duas funcionárias para a COTEC foi realizada no sentido de zelar pelo alinhamento das ações do CRP e pela efetivação das suas atribuições legais, das



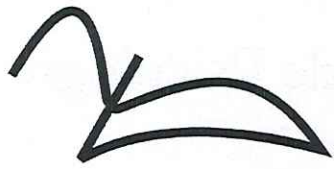
## Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

deliberações do CNP (Sistema Conselhos), do Projeto Político da Gestão do CRP e do Planejamento Estratégico. Lia solicita novamente que as assessorias se manifestem. Em seguida, Ana Carla pede a palavra e fala da necessidade de se imprimir nos funcionários uma tradição técnico-política de sua prática e fala da sua satisfação em ter percebido a presença das funcionárias da COF nos eventos realizados pelo regional. Acredita que esta tradição técnico-política está começando a nascer. Diz ainda que é a pertinência da participação das funcionárias não está somente na participação, até porque ela não é um fim em si mesmo. Sabe que tal pertinência está, além do fato de serem profissionais de psicologia, na busca de qualificação e conhecimento para atender as demandas, das mais diversas, que chegam ao regional. Diz ainda que entende o ato fiscalizador como uma atitude de aproximação e finaliza sua fala dizendo que ao se capacitar, ao se preocupar em acolher as demandas à luz da filosofia de trabalho da gestão, a ação fiscalizadora promovida pelas funcionárias produz uma aproximação positiva e transformadora. Michelle, psicóloga da COF, diz que o trabalho realizado pelo setor pode não ter tanta visibilidade; porém, as ações realizadas são permeadas pela filosofia de trabalho desta gestão. Há reflexão, discussão e, acima de tudo, o olhar humanitário sobre o outro. Em seguida, Marco Aurélio diz concordar com a contratação, mas sinaliza sua preocupação com a nova sede. Salienta que sempre se discute a ampliação das subsedes, a contratação de mais funcionários, mas diz não ter clareza se todas as ações que estão sendo discutidas estão contempladas no projeto maior, discutido desde a época da formação da chapa que é o projeto de regionalização. Lia pede a palavra e sinaliza que as questões estão sendo postas e não estão podendo ser respondidas pelas pessoas que podem subsidiar o plenário para que a discussão possa ser encaminhada. Nesse sentido, pede ao plenário que ouça os assessores. Sandra diz que as assessorias possuem a visão administrativo-financeira de tudo o que foi dito até então. Salienta, porém que o plenário precisa indicar dentro de tudo o que foi dito, quais são ou qual é a prioridade. É preciso planejamento a médio e longo prazo para que as ações em verdade se efetivem. Lia pergunta para Sandra quais seriam os efeitos da contratação de uma técnica para o regional. Sandra informa que a Comissão de Recursos Humanos está trabalhando em um projeto de promoção para funcionários que não a recebem desde o ano de 2007. Diz ainda que a CRH entende essa ação como sendo uma valorização para tais profissionais. Diz ainda que foram estudadas quantas promoções e progressões poderão ser feitas ao longo do ano e que, a contratação de



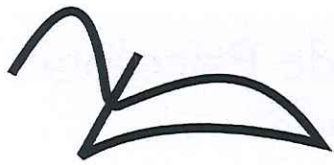
## Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

outra pessoa nesse momento oneraria a folha de pagamento e tiraria a possibilidade das promoções serem realizadas. Marco Aurélio pergunta se há previsão de contratação de mais funcionários para a nova sede. Sandra diz que, no trabalho realizado pela Clarissa, não há necessidade de contratação de mais funcionários. Lia pergunta se a contratação de mais um profissional e ainda a realização do que foi pensado pela CRH é passível de realização. Sandra informa que seria necessário rever todo o planejamento visto que o atual não contempla a contratação de mais funcionários. Alexandre Nascimento fala do trabalho da Clarissa e pergunta se o mesmo traz elementos que constatem a necessidade de uma nova contratação ou se o que temos está mal distribuído? Sandra informa que, em termos administrativos, não há necessidade de contratação. Informa ainda que a funcionária Sônia Reinol trabalha dois dias na subsede e dois dias na sede e informa que, nos dias em que a mesma estiver na sede, ela ficará responsável pelo atendimento de pessoa jurídica na setor do Atendimento. Nesse sentido, não há necessidade de se contratar um agente administrativo para proceder ao trabalho de pessoa jurídica. Informa ainda, respondendo à pergunta do Marco Aurélio que, de acordo com o trabalho realizado pela Clarissa, não há necessidade de contratação de novos agentes administrativos inclusive quando nos mudarmos para a sede nova. Quanto à questão de contratação de técnico para COF, Sandra diz que não tem dados suficientes para responder tal questão em função da natureza técnica do trabalho. Bianca, funcionária da COF, lembra que as atribuições do setor foram relatadas durante o trabalho de diagnóstico realizado pela Clarissa. De qualquer forma, relata as atividades do setor. No que tange à questão das 30 horas apontada pelo Lindomar, Sandra informa que será complicado acolher tal carga horária quando outros cinco e um funcionários não serão beneficiados com tal redução e, em se realizando a contratação, também não serão beneficiados com aumento de salário. Lindomar ratifica que a sua luta no regional desde a gestão passada era que todos os funcionários tivessem sua carga horária reduzida. Diz ainda que a redução das 30 horas para os profissionais de Psicologia é fruto de uma luta travada pelo regional como parte integrante do Sistema Conselhos e explicitada no V CNP; logo é uma aposta política feita pelo Sistema e que o regional deveria acolher. Em seguida Roner fala do impacto que a contratação de outro técnico causaria na folha. Vivian diz que o fiscal, em função da natureza do seu trabalho, não deve ser visto como despesa, mas sim como receita, uma vez que ele aproximará, por



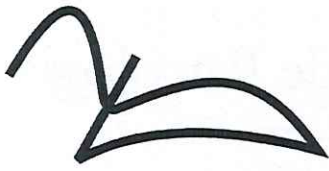
## Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

meio de seu trabalho, outros profissionais do regional e ainda aventará, nas discussões que porventura ocorram quando da fiscalização, das visitas e da orientação, possibilidades de mudança de determinadas práticas exercidas pela categoria. Lindomar se sente contemplado com a fala de Vivian. No que tange à contratação, ratifica sua colocação de ingresso de dois técnicos na COF, pois acredita que um bom atendimento pode diminuir, inclusive, os processos éticos recebidos por esse regional. Ainda não se delibera acerca da contratação de técnicos para a COF. Ato contínuo, Vanda diz que, em sua opinião, os funcionários precisam ser mais bem valorizados, tanto no que tange à questão salarial quanto ao que tange aos cursos de atualização e/ou capacitação. Entende que o funcionário é a porta de entrada do regional e, por isso, há que se valorizar tal espaço. Lia chama o grupo à reflexão e pergunta: se todos os funcionários estivessem presentes, estaríamos discutindo apenas pela contratação de técnicos? Neste sentido, ela entende que é preciso ouvir os funcionários e, ato contínuo, não se sente a vontade para opinar acerca da contratação. Ratifica que as assessorias estão mais apropriadas para falar do assunto. Ana Carla cita o envolvimento que profissionais de outras áreas, como o Serviço Social, por exemplo, têm com a filosofia de trabalho de seus conselhos, explicitado em eventos multiprofissionais e salienta que sente falta desse envolvimento no que tange aos psicólogos do regional. Vivian salienta que, no que caso do CRESS/RJ há outra lógica organizacional e chama a atenção para o fato de que temos apenas um mês, em função do concurso público, para convocar um psicólogo para as sedes. Sandra diz que o trabalho atual da CRH não contempla tal contratação. Vivian lembra que a contratação de um psicólogo para as sedes já está posta desde a apresentação realizada na 453ª Reunião Plenária realizada em 10/06/11. De qualquer forma, entende que há um trabalho em andamento que está sendo realizado pela CRH. Helena Fialho entende que o indicativo do plenário, até o momento, é que tal contratação seja discutida na CRH. Sandra diz que, do ponto de vista técnico, não tem como responder se a contratação se faz ou não necessária. Ato contínuo, Bianca relata as atribuições atuais da COF e diz que a participação nos eventos realizados pelo regional é um dos meios que pode ser utilizado para capacitar o profissional que orienta, até porque muitas perguntas feitas à COF são frutos de discussões encabeçadas pelo CRP05. Salienta ainda que as orientações não se pautam apenas nas questões relacionadas à fiscalização, mas também a questões éticas, e por isso, ratifica a



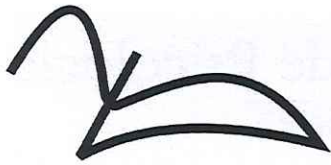
## Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

necessidade de capacitação. Fala ainda da necessidade de se reavaliar o trabalho da COF. Cristiane diz que não se sente a vontade para votar; sinaliza, no entanto, que é preciso cumprir com o que foi deliberado pelo plenário na 503ª Reunião Plenária em 11/08/12 e entende que se faz necessário encontrar caminhos para que tal contratação se realize. Roner diz que o regional tem aumentado suas atividades para além do que havia sido previsto. Entende que se o plenário optar pela contratação é preciso que o mesmo esteja ciente das conseqüências desta ação, como por exemplo, talvez a necessidade de corte de algumas ações. Fernanda pergunta se é possível manter o trabalho que vem sendo realizado pela CRH e, concomitante a isso, proceder à contratação. Roner diz que, nesse momento, em função da falta do servidor, não é possível refazer os cálculos. Em seguida, Alexandre Nascimento diz que o plenário precisa se a ver com todas as questões financeiras que perpassam o regional. Diz ainda que é consenso que há necessidade de um fiscal para as subsedes. Nesse sentido, entende que um dos caminhos para que tal contratação se dê sem prejuízo do trabalho que está sendo desenvolvido para os demais trabalhadores é o corte, por exemplo, de algumas ajudas de custo. Lindomar entende que uma decisão tomada hoje, no que tange à contratação, não seria um desrespeito ao trabalho da CRH, posto que tal decisão foi tomada pelo plenário no ano passado. Entende que se pode encaminhar pela contratação de um profissional. Vivian sugere, em respeito aos fluxos de trabalho e a institucionalização dos processos, que a Assessora de Recursos Humanos esteja a par desta discussão. Nesse sentido, sugere que a Helen se reúna com Sandra e Roner o sentido de repensar o PCCS contemplando a contratação de dois fiscais para a subsele e que traga tal estudo para discussão na reunião plenária do dia 05/10. Vivian ratifica que o plenário ficará com o indicativo que pelo menos um profissional será contratado. O plenário e as assessorias acolhem a sugestão. **2) Desdobramento da discussão das assessorias:** Tiago faz um breve relato das ações realizadas pelo CREPOP, sinalizando que desde a gestão anterior, a proposta para o CREPOP é de que o mesmo funcione como um espaço de transformação social e não meramente um espaço de pesquisa. Faz um breve relato das ações desde 2009, quando a Psicóloga Beatriz Adura ainda era assessora e do deslocamento, desde essa época, do Controle Social que era acompanhado pela COTEC, para a CRPPP. Fala de sua participação na CRDH, que entende como sendo uma participação potente e transversalizada a partir a medida que vê, nessa participação, a possibilidade de



## Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

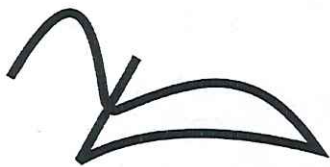
condensar discussões que dizem das bandeiras de luta do regional com discussões que são apresentadas pelos profissionais que nos representam no Controle Social. Em seguida segue com o relato das ações do CREPOP e do Controle Social e fala do bom trabalho realizado pelos funcionários administrativos do setor, antes representado pelo Vitor e agora pela Luciene. Após apresentação, passa a palavra aos presentes. Alexandre Trzan pergunta ao Tiago até onde o fato de ele estar presente em todos os espaços de interlocução ajuda ou atrapalha o trabalho. Tiago não responde no momento. Em seguida Vivian pergunta ao Tiago qual é a análise que ele faz de sua participação em vários espaços de interlocução e se tem percebido a potência dessa participação em seu trabalho diário. Alexandre Nascimento pergunta se há um diagnóstico das necessidades dos psicólogos de cada região onde temos representação. Diz ainda que, pensando na lógica da regionalização, é preciso atender as demandas que falam do todo da região e não apenas de um grupo, uma vez que ações pontuais despotencializam o trabalho. Entende que a assessoria deveria garantir um plano de regionalização potente e se preocupar apenas em manter uma interlocução interna. Diz ainda que, em sua opinião, nossos colaboradores não assumem, de fato, uma representatividade política que inclui toda a categoria. Helena Monteiro pergunta ao grupo o que o mesmo entende por transversalização e pede que o plenário reflita acerca dessa definição para que o ato de transversalizar não se transforme em um ato de centralizar. Lindomar diz que o trabalho do assessor é importante e que, a seu ver, Tiago tem conseguido realizá-lo de forma implicada no sentido de levar adiante a filosofia política dessa gestão. Tiago responde à pergunta feita pela Helena Monteiro dizendo que ele tem tentado não proceder à centralização posto que, ao receber as demandas, ele as distribui entre os colaboradores. De qualquer forma, entende também que não precisa estar em todos os espaços e que isso é algo que deve ser analisado. Acha importante participar de alguns espaços que não sejam apenas o espaço que ocupa como assessor, mas deixa tal decisão para apreciação do plenário. Vivian entende que as discussões precisam ser feitas aqui e distribuídas no interior. Entende também que é preciso realizar ações efetivas *in loco* para que a categoria veja o trabalho que está sendo desenvolvido. Ana Carla salienta que o trabalho em rede é algo que todo o regional está experimentando nesse momento. Entende que o trabalho de avaliação do andamento do trabalho e da forma como construímos as relações dentro e fora do regional deve ser feita a todo o



## Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

momento e que talvez seja sim, necessário, repensar a forma de estar das assessorias. Salienta, no entanto, que a participação de Tiago nas reuniões da CRDH tem dado celeridade aos processos e, por isso, consegue perceber a articulação existente entre a CRDH e a CRPPP. Alexandre Nascimento diz que, partindo do pressuposto de que o CREPOP é o lugar da pesquisa, o assessor deve assumir esse lugar. Diz ainda que a pesquisa é o lugar de excelência dessa assessoria. Diz também que constam os planos de trabalho das subsedes, por exemplo, constam solicitações de pesquisa que ainda não puderam ser realizadas. Diz ainda que poderiam ser pensadas outras formas de atuação que não aquelas especificadas somente pelo CFP e pergunta ao Tiago se não é possível construir referências a partir das demandas apresentadas pelos psicólogos tendo com base reflexiva as políticas públicas. Ato contínuo lembra trabalho realizado pela extinta Comissão de Psicologia e Justiça na Baixada, relacionado à rede de proteção à criança, movimento que produziu demandas, mas não teve desdobramentos. Tal como Vivian, Alexandre Nascimento pergunta qual é a potência dada ao trabalho do assessor a partir do momento em que ele participa de todos esses espaços e exemplifica, dizendo que não vê de que forma o trabalho do assessor é potencializado quando de sua participação nas reuniões de Diretoria, salvo os dias em que a pauta for relacionada ao CREPOP. Por fim, entende que é preciso institucionalizar as ações para a gestão vindoura possa continuar o trabalho e, também, para que os funcionários permaneçam no regional. A pergunta que fica é: qual é o lugar da representação política do CRP05 feito por um assessor? A pergunta não teve uma resposta objetiva. Cristiane se diz contemplada com a fala de Ana Carla e salienta que o trabalho de pesquisa precisa estar junto dos movimentos sociais. Diz ainda que várias propostas foram feitas, no que tange ao trabalho do assessor, e que o plenário precisa se debruçar acerca delas, entendendo que algumas delas talvez seja impossível realizar. Por fim, entende que o plenário está esvaziado para continuar a discussão. Ato contínuo, Vivian diz que é preciso criar um espaço de discussão com os psicólogos que estão no serviço, procedendo a esta ou aquela prática. Entende que a partir do momento em que as demandas surgem apenas pelas representações, as ações acabam adquirindo um caráter denunciante e não efetivamente de uma transformação social do todo vivido pela categoria daquela região. Em seguida, Alexandre Nascimento exemplifica a fala de Vivian falando da matéria publicada no jornal a respeito da RIO+20. Entende que outras discussões poderiam ser articuladas





# Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

ao tema, como a questão das emergências e dos desastres surgida na Região Serrana. Nesse sentido, vê a necessidade de se discutir os papéis das assessorias como um todo. Em seguida salienta que é preciso avaliar se a idéia de diminuir o número de comissões e concentrar as demandas apenas na CRDH e na CRPPP foi potente. Ato contínuo, Vanda fala que o trabalho realizado pela CRDH e pelo CREPOP têm potencializado o trabalho da comissão gestora. Após consideração dos presentes, Tiago diz que muito do que foi dito diz respeito aos processos de trabalho presentes hoje no regional que não diz apenas da CRPPP. Tendo em vista o adiantado da hora, a discussão será continuada em outro momento. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão finalizando-se os trabalhos às 19h. //////////////////////////////////////

**Vivian de Almeida Fraga**  
Conselheira-Presidente

Vivian de Almeida Fraga  
CRP 05/30376  
CONSELHEIRA / PRESIDENTE

**Ana Carla Souza Silveira da Silva**  
Conselheira-Secretária

Ana Carla S. S. da Silva  
CRP 05/18427  
Conselheira - Secretária

